

CUNAXIDAE: PERSPECTIVAS DE PESQUISA E USO COMO AGENTES DE CONTROLE BIOLÓGICO

T.M.M.G. de Castro¹

¹Campus de Rorainópolis, Universidade Estadual de Roraima, RR.

Os cunaxídeos são predadores de ácaros fitófagos, outros pequenos artrópodes e nematoides. Até 1992 eram conhecidas 166 espécies distribuídas em 20 gêneros, sendo apenas três delas do Brasil. Após 19 anos, foram adicionadas 163 espécies, uma média de cerca de oito espécies novas por ano. Esse avanço no conhecimento da diversidade dos cunaxídeos deu-se especialmente pelos especialistas, Jacob Den Heyer da África do Sul e Leonila A. Corpuz-Raros das Filipinas. No Brasil, esse acréscimo foi de 18 espécies novas, seis gêneros novos e 11 registros novos, o qual se deu pela contribuição do Jacob Den Heyer como co-orientador na pesquisa de doutoramento da presente autora e como pesquisador visitante, financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) a convite do Prof. Gilberto José de Moraes, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, USP, Piracicaba, São Paulo. Dessas espécies de cunaxídeos do Brasil, a maioria foi descrita de plantas em ambientes naturais, Cerrado e Mata Atlântica e duas delas, *Allocunaxa hevea* Den Heyer & Castro e *Cunaxatricha tarsospinosa* Castro & Den Heyer em cultura de seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg., Euphorbiaceae), sendo a primeira de ocorrência no Mato Grosso e a segunda em São Paulo e Mato Grosso do Sul. A segunda teve sua biologia estudada fornecendo *Tenuipalpus heveae* Baker, ácaro-praga de ocorrência em seringais, como alimento, porém apresentou baixo potencial biótico. Nesse estudo também se verificou nessa espécie a ocorrência de partenogênese telítoca, fato *a priori* desconhecido para esse grupo. São poucos os estudos da biologia de Cunaxidae, o ciclo de vida de apenas seis das 329 espécies, ou seja, 2%, foram pesquisadas. É um grupo de predador não muito abundante na parte aérea das plantas se comparado a outros grupos de predadores, como Phytoseiidae e Stigmaeidae. Eles também podem explorar outros habitats além da parte aérea das plantas, podendo ocorrer na serapilheira e no solo. Algumas espécies podem ser encontradas tanto na parte aérea da planta como no solo. Mas os estudos indicam haver maior diversidade desse grupo no solo comparado à parte aérea das plantas. É um grupo que exhibe comportamento bem agressivo como predador, podendo buscar ativamente a presa ou então capturá-la por emboscada. A viabilidade de criação massal desse grupo, para fins de controle biológico, é questionada devido à tendência forte ao canibalismo. Esse grupo de predador tem um papel ecológico no ambiente natural e no agroecossistema que merece atenção quanto ao conhecimento de sua diversidade, biologia e possível uso como agentes de controle biológico de ácaros-praga.

Palavras-chave: taxonomia, biologia e diversidade.